

Avaliação da dor em utentes internados com atroplastia total da anca: Intervenções dos enfermeiros

Quina, E.*; Rodrigues, K.*.(2); Sousa, .F. (**Rodrigues, C.**
•Enfermeira* Docentes Escola Superior de Saúde-IPB**

INTRODUÇÃO

Sendo a dor um fenómeno fisiológico, a sua abordagem e gestão deve ser considerada uma prioridade no âmbito da prestação de cuidados de saúde, sendo igualmente, um fator decisivo para a indispensável humanização dos cuidados. Em 1995, a American Pain Society, pela voz de James Campbell, afirmou, *os sinais vitais são levados a sério, se a dor for abordada com o mesmo zelo que os restantes, esta terá muito maior probabilidade de ser encarada e ser tratada corretamente.* A dor é um sintoma com grande prevalência no internamento hospitalar, sendo responsável pelo sofrimento e incapacidade dos doentes. Lidar com as vivências de dor de um doente é uma das particularidades do trabalho diário dos enfermeiros. É portanto a estes que cabe uma observação contínua dos doentes, adoção de medidas para alívio da dor, assim como deteção e despiste de efeitos secundários que possam aparecer.

METODOLOGIA

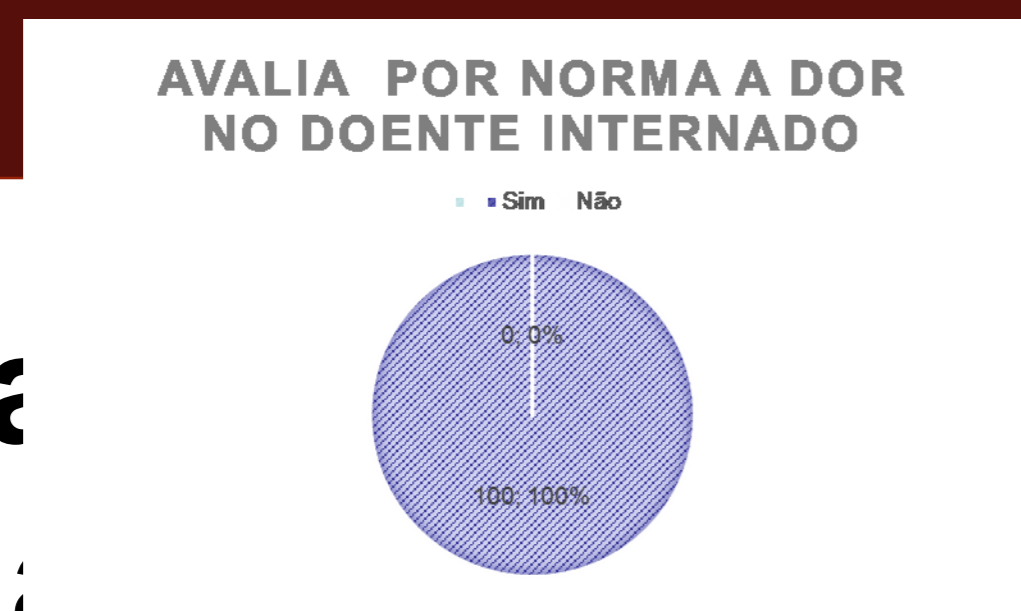
- ✓ **Tipo de estudo:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo transversal.
- ✓ **Amostra:** Amostra por conveniência- 18 enfermeiros do serviço de ortopedia do Hospital de São Pedro de Vila Real

OBJETIVOS

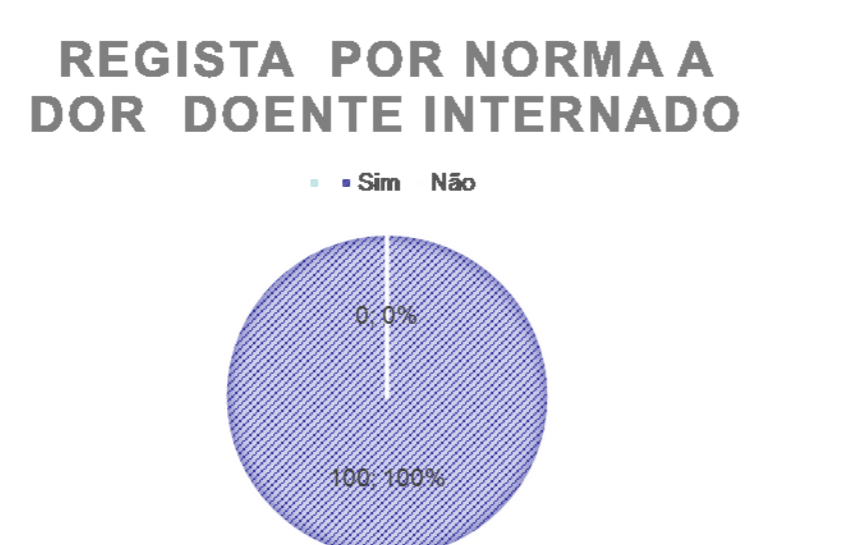
Conhecer as atitudes dos enfermeiros em relação à alívio da dor no pós-operatório em doentes submetidos a atroplastia total do joelho e da anca.

Intervenções de enfermagem

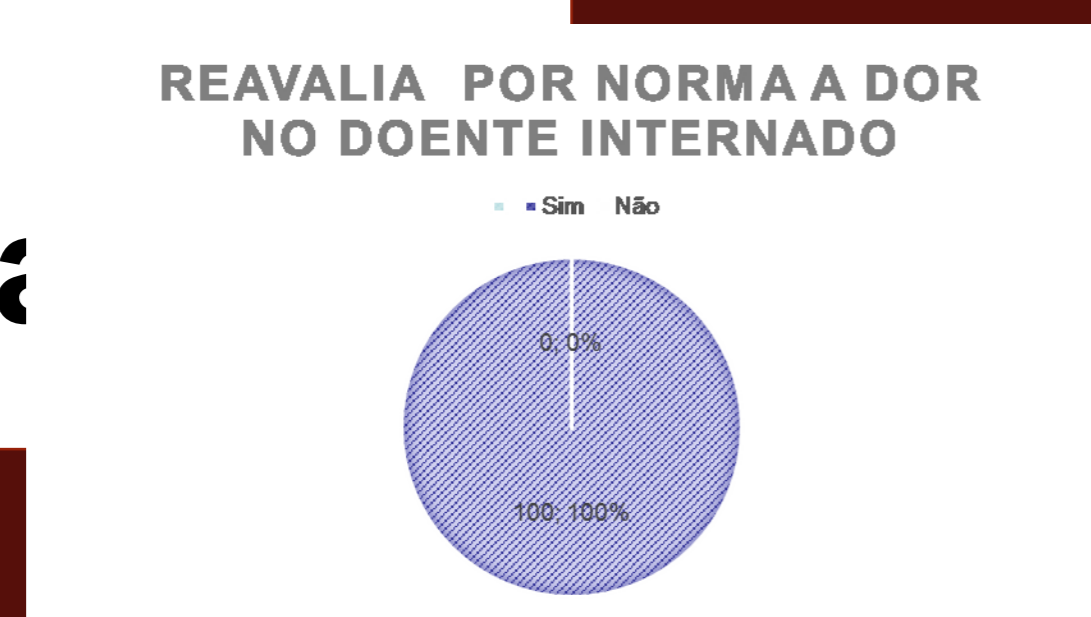
Observação e avaliação



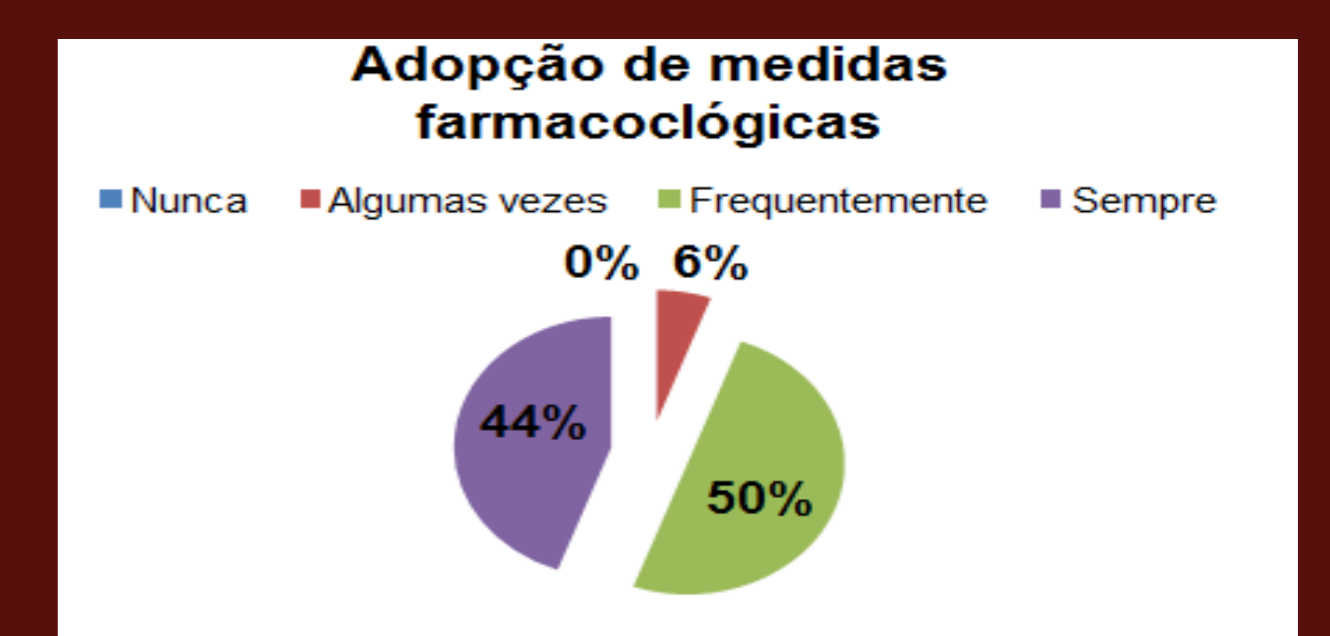
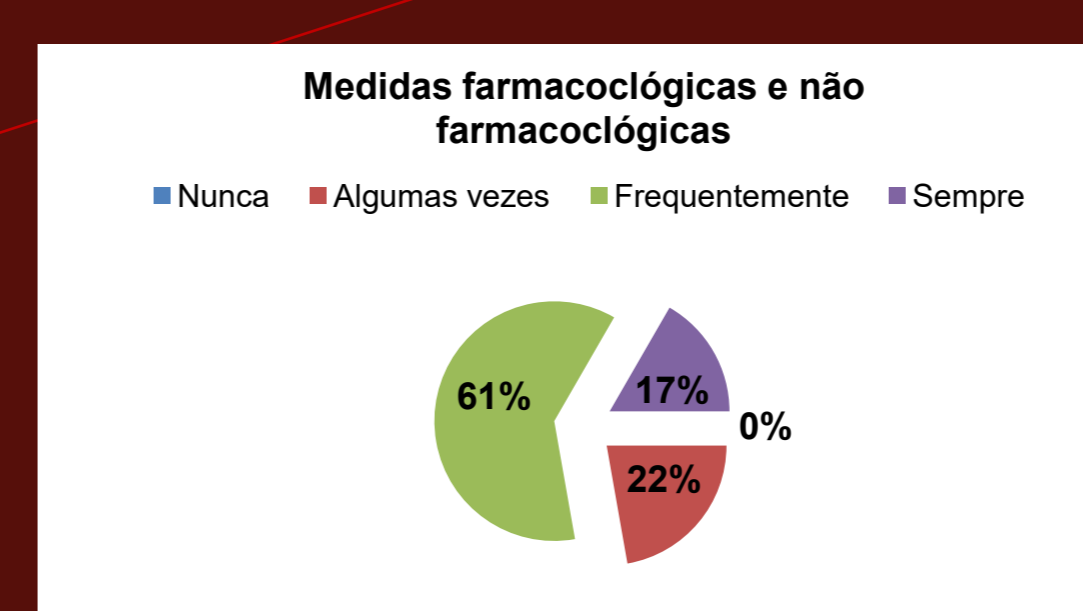
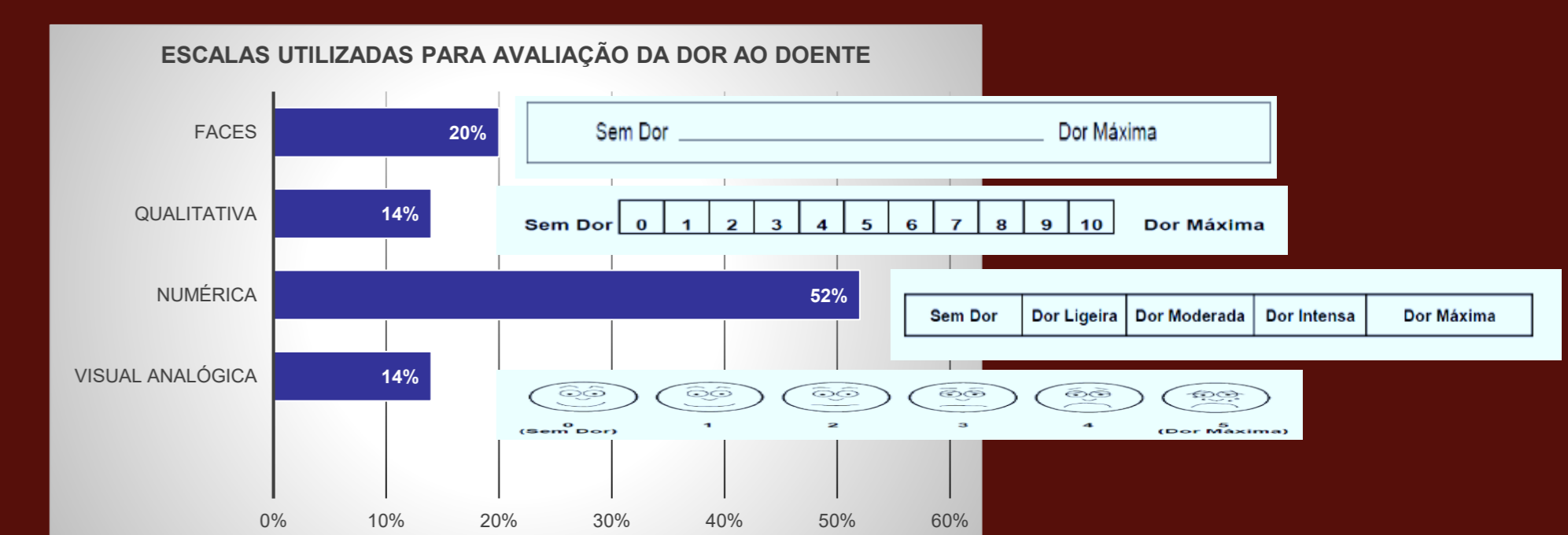
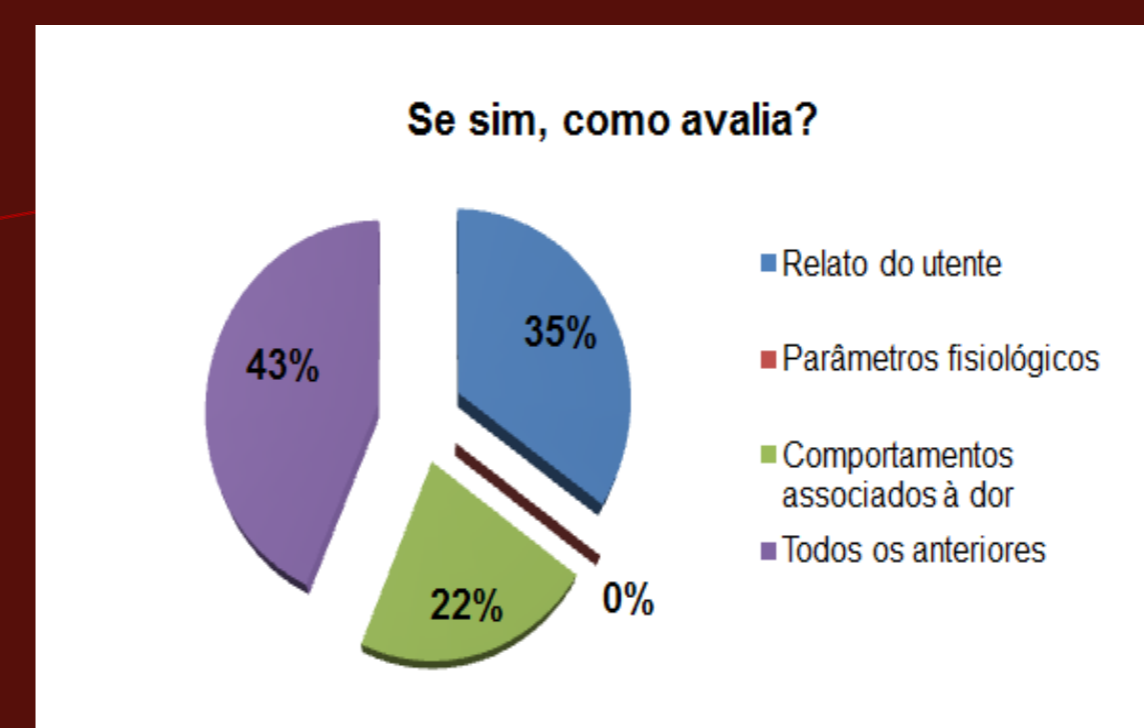
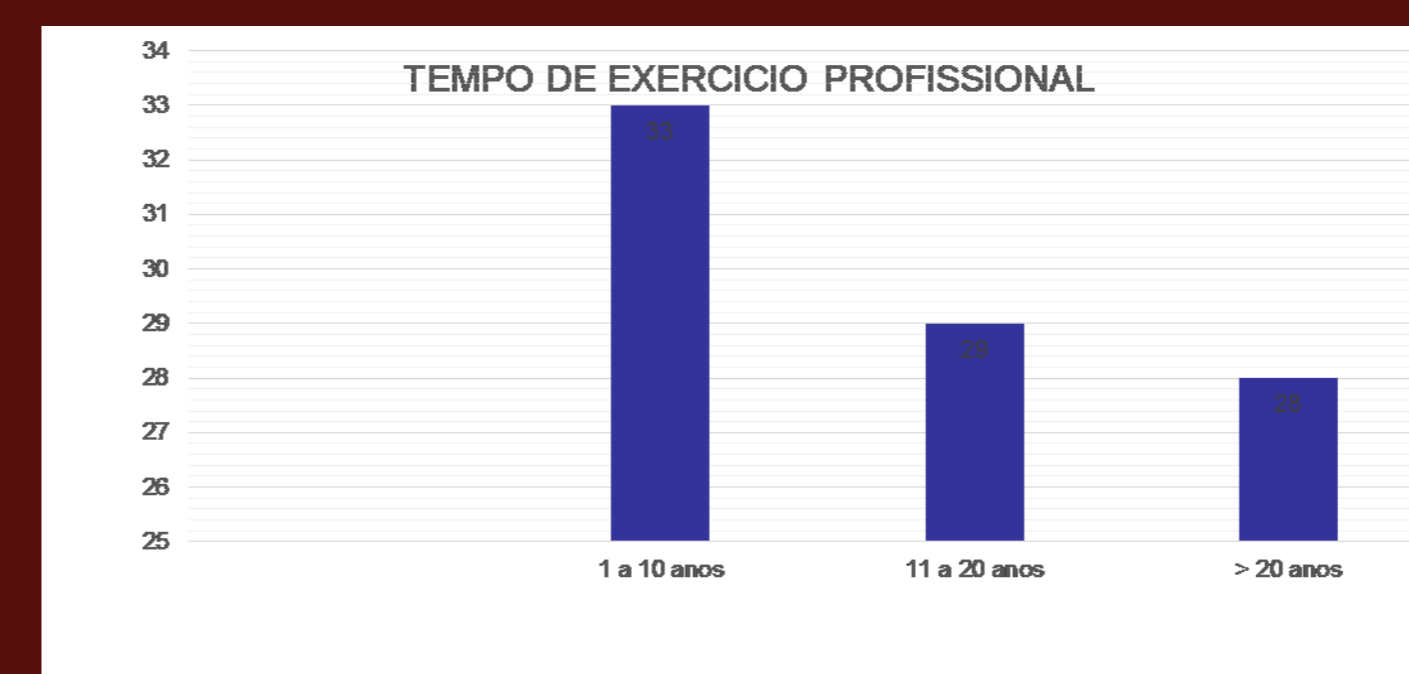
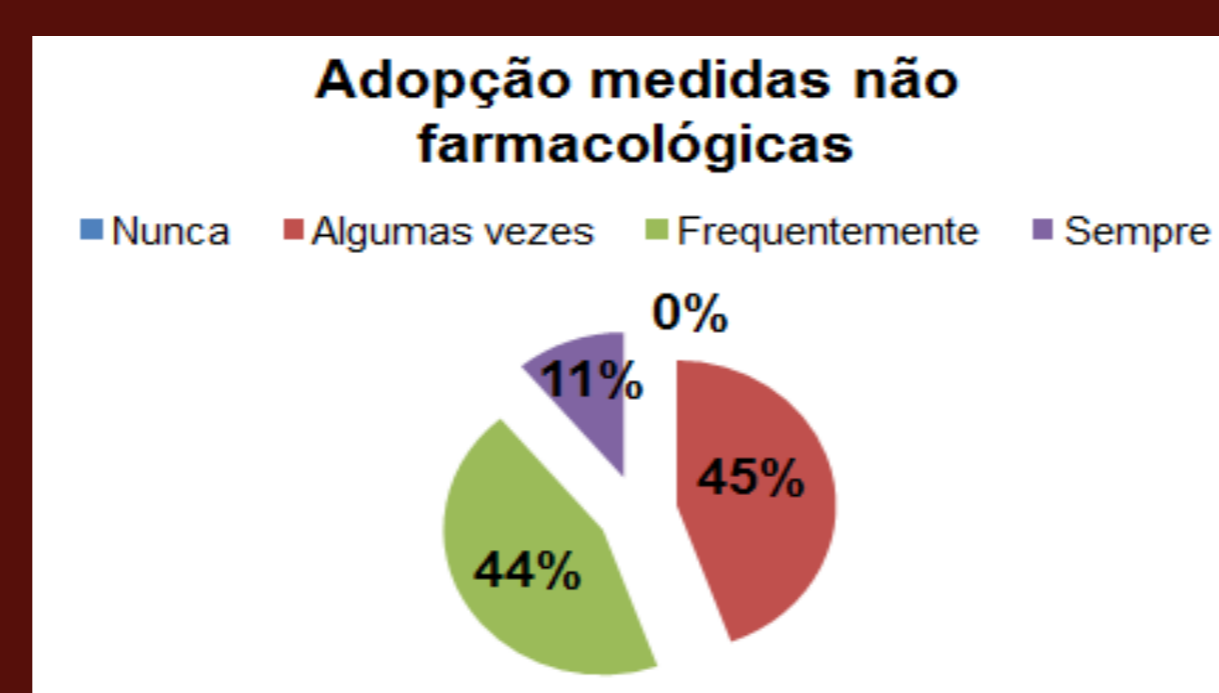
Registo



Tratamento



Reavaliação



Discussão dos resultados

É fundamental que a equipe esteja sensibilizada e capacitada para detetar mudanças fisiológicas e comportamentais no doente internado, assim como durante os procedimentos dolorosos para prevenir e tratar a dor (Ordem dos Enfermeiros, 2008). A análise dos resultados revela que a totalidade dos enfermeiros inquiridos avaliam, registam e reavaliam a dor aos doentes internados. Uma percentagem significativa (94%) dos enfermeiros utiliza no tratamento da dor frequentemente (50%) e sempre (44%) medidas farmacológicas. Salientamos que 11% não aplicam medidas não farmacológicas, e 45% apenas as aplicam algumas vezes.

CONCLUSÃO

A avaliação da dor e o registo sistemático e a reavaliação periódica da dor é fundamental para que se acompanhe a evolução dos doentes e se realize os ajustes necessários ao tratamento. Um melhor controlo da dor é vantajoso em vários aspetos, para além de proporcionar um maior conforto ao doente, também previne potenciais complicações, favorecendo precocidade da alta, assim como melhor qualidade de vida.

Bibliografia

Direção Geral de saúde (2003). Circular Normativa Nº 09/DGCG. A Dor como 5ª sinal vital. Registo sistemático da intensidade da Dor. Disponível em: http://www.apcp.com.pt/uploads/Dor-5_sinal_vital.pdf Consultado a 10/03/2016

Ordem dos Enfermeiros (2008). - Dor - Guia Orientador de Boa Prática. Lisboa. Série I. Nº 1. ISBN: 978-972-99646-9-5